

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.036

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ACORDO COM OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC

CHRISTIANA DE SOUSA DAMASCENO¹
ANA CHRISTINA DE SOUSA DAMASCENO²
EDIMAR SILVA DE LIMA³
MARIA DOS REMÉDIOS NUNES DA COSTA⁴

RESUMO

A aquisição da linguagem oral e escrita é fundamental no desenvolvimento humano, na escola ela exerce papel de base e sustenta o processo de ensino/aprendizagem. Dessa maneira a linguagem precisa ser desenvolvida de forma plena e consciente desde o início da vida escolar. Com base neste pressuposto julgou-se importante investigar como é a orientação da BNCC para o processo de aquisição da linguagem na Educação Infantil. O objetivo geral do estudo foi analisar a prática pedagógica para o processo de aquisição da linguagem oral e escrita na Educação Infantil e a contribuição dos campos de experiências da BNCC nesse processo. Dessa forma fez-se inicialmente um levantamento bibliográfico para compor o referencial teórico. Partindo de diversas concepções teóricas as quais foram consultadas neste estudo, escolhemos para compor o quadro teórico conceitual dessa pesquisa, dentre

- 1 Mestranda do Curso de Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPA, tiachrisphb@gmail.com;
- 2 Doutoranda pelo Curso de Doutorado em Ciências da Linguagem da UNICAP - PE, Professora da FAESPA, damascenopedagogico@gmail.com;
- 3 Doutorando do Curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidad Nacional de Rosario - ARG, paodavida.lima@gmail.com;
- 4 Especialista em Psicopedagogia. remedios-costa@hotmail.com.

outros autores: Ferreiro (1993), Kleiman (2005) e Teberosky (2002). Foi realizada uma pesquisa de campo sob abordagem qualitativa. Os instrumentos e técnicas de coleta e produção de dados foram o questionário perfil com perguntas abertas e fechadas e a entrevista guiada. Com a pesquisa concluímos que o processo de aquisição da linguagem contempla a leitura, a oralidade e a escrita, trabalhados de maneira contínua e concreta, tais processos devem acontecer de forma contextualizada e dinâmica, e conduzem o estudante ao anseio e perspectiva de aprender e interagir em seu meio social e cultural. Este trabalho é desenvolvido na escola pesquisada, está de acordo com os campos de experiência da BNCC e na perspectiva da educação infantil.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem; Educação Infantil; Campos de Experiências da BNCC.

INTRODUÇÃO

A linguagem constitui as formas de expressão verbal, interação e expressão social viabilizando a comunicação entre as pessoas e o desenvolvimento social e cultural da humanidade. Ela possibilita comunicação individual e coletiva, portanto essencial para a vida em sociedade. A linguagem é responsável pela sociabilidade nos diferentes contextos, para isso utiliza dos mais diversos códigos linguísticos e a compreensão deles possibilita as relações sociais enriquecendo e fortalecendo a cultura dos povos.

A educação escolar é uma prática social que, além de exigir o uso da linguagem, cria linguagens, prepara as pessoas para o uso da linguagem, tanto construindo como viabilizando o seu uso. A escola possibilita as pessoas conhecerem os signos e códigos instituídos para aquisição e expressão da linguagem de uma sociedade, portanto é necessário discutir as formas de apropriação da linguagem, no contexto escolar, essa preocupação deve ser especialmente com a linguagem oral e escrita no processo de alfabetização, na formação de escritores, leitores, oradores.

Uma das formas de contribuir com o processo de aquisição da linguagem escrita na escola é pesquisar formas de aquisição dela e como a escola trabalha, desenvolve suas práticas educativas com as crianças, já que ela tem o papel de ampliar cada vez mais o repertório linguístico e aprofundar mais no conhecimento e desenvolvimento das crianças.

Considerando esse papel da escola, a pesquisa deve mostrar mais sobre o trabalho da escola: a função da educação escolar, as condições asseguradas para o trabalho com o processo de aquisição da linguagem, as diretrizes curriculares e as orientações para tal, as condições de trabalho, a formação para o trabalho docente com a linguagem, as práticas educativas desenvolvidas para aquisição, as dificuldades, facilidades de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem e como está o desenvolvimento das crianças com o trabalho da escola.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, um documento construído já previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996 e pelo Plano Nacional de Educação – PNE, o qual define campos de experiências para o Ensino Básico e os direitos de aprendizagens das crianças, o processo de aquisição da linguagem oral e escrita é um dos assuntos e das práticas alvo de preocupação na educação escolar, tendo em vista a sua reconhecida importância na aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Considerando essa discussão com a experiência docente na formação docente inicial e continuada, e demais vivências nas escolas surgiu a inquietação desta aluna para investigar o tema, em função dos seguintes motivos: pois diante da nova atualização dos currículos escolares, percebi que havia uma necessidade de fala da aquisição da linguagem, e como esta será orientada daqui adiante nas nossas escolas. Portanto, essa pesquisa se torna relevante por tratar diretamente das situações de desenvolvimento da linguagem, sendo pertinente para acadêmicos de pedagogia e demais profissionais que trabalham com os anos iniciais.

Mediante o exposto, fez-se necessário conhecer mais sobre o processo de aquisição da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, especialmente com a orientação da BNCC, considerando os campos de experiências, os direitos de aprendizagem da criança, tendo como foco as práticas pedagógicas dos professores. Para isso partimos do seguinte problema de pesquisa: Para isso realizou-se o estudo partindo-se do seguinte problema de pesquisa: como se caracteriza a prática pedagógica para o processo de aquisição da linguagem oral e escrita na Educação Infantil e qual a contribuição dos campos de experiências da BNCC nesse processo? O objetivo geral do estudo foi analisar a prática pedagógica para o processo de aquisição da linguagem oral e escrita na Educação Infantil de acordo e a contribuição dos campos de experiências da BNCC nesse processo.

A investigação teve como objetivos específicos: Identificar as concepções de Educação Infantil, de prática pedagógica, as formas, tipos e concepções da linguagem oral e escrita, em sua relação com os campos de experiência da BNCC; verificar as ações necessárias ao processo de aquisição da linguagem oral e escrita na Educação Infantil; caracterizar a prática pedagógica dos professores e sua relação com os campos de experiência da BNCC; estabelecer a relação entre os direitos de aprendizagem das crianças orientados pela BNCC e sua efetivação através das práticas pedagógicas dos campos de experiência do referido documento; e, Compreender como o documento BNCC orienta e conduz o processo de aquisição da linguagem na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Este trabalho se justifica, portanto, por que, como mostra Gil (2008) a pesquisa procura respostas, é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema. A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, tendo como finalidade a aplicação de um

método aplicado. Para pesquisar o processo de aquisição da linguagem oral e escrita, é necessário um planejamento iniciando pelo projeto, elaboração de um plano de trabalho, elaboração de instrumentos e desenvolvimento da mesma.

Diante do exposto propomos investigar, inicialmente através de uma pesquisa bibliográfica para apresentarmos uma fundamentação sobre o processo de aquisição da linguagem, conceituação da educação infantil, prática pedagógica, fazer a crítica embasada acerca da BNCC e seus campos de experiências.

Para atingir os objetivos almejados realizamos uma pesquisa de campo para identificar alguns fatores sobre a aquisição da linguagem na educação infantil e as práticas pedagógicas de acordo com os campos de experiências da BNCC, foi realizado um levantamento de dados acerca das contribuições dessa relação e conhecer como ela pode influenciar o desempenho escolar dos alunos.

No que se refere ao tratamento ou análise dos dados, resultantes das concepções, práticas educativas de aquisição da linguagem escrita com base nos campos de experiências da BNCC, optou-se por uma pesquisa do tipo qualitativa. Utilizou-se como ferramenta de coleta de dados a aplicação de um questionário aplicado para os professores com perguntas direcionadas ao processo de aquisição da linguagem na educação infantil e as suas práticas pedagógicas de acordo com os campos de experiências da BNCC.

Compreendemos que a abordagem qualitativa, em função da possibilidade de produzir significados, viabilizar interpretações qualificadas dos dados coletados, é a que melhor se adequa para investigar as questões pertinentes à aquisição da linguagem enquanto ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem, pois tem base no caráter subjetivo, usando narrativas faladas ou escritas, seu objetivo é compreender os fenômenos através da produção de dados, estudando as particularidades e experiências individuais dos indivíduos pesquisados.

O questionário foi aplicado para os professores e foi explicado aos mesmos que se tratava de um estudo no qual teriam que responder algumas questões importantes sobre o processo de aquisição da linguagem e a BNCC.

A educação é um processo que constitui aspectos da cultura de uma sociedade, portanto, a sua finalidade deve ser social e política no sentido de sempre atender aos interesses da população que a representa. No entanto, há que se analisar, refletir sobre que tipo de ser humano essa

sociedade deseja, que educação, que formação pretende oferecer, onde pretende chegar.

Para quaisquer projetos de educação, a linguagem oral e escrita é fundamental, ela é parte importante da cultura, na realidade, a linguagem é viabiliza a vida em sociedade, pois é através da qual que ocorre o processo de comunicação sem o qual não há interação, não há vida social.

Diante do exposto, elucidamos que a linguagem tem o papel de base que sustenta o processo de ensino/aprendizagem, sendo fundamental ao longo do processo de aprendizagem. Dessa maneira a linguagem precisa ser desenvolvida de forma plena e consciente desde o início da vida escolar.

Faz-se necessário que a educação estabeleça a importância do desenvolvimento da linguagem nos sujeitos em formação social e educacional, pois sem a sua presença nesse processo o sujeito não é conduzido a construir sua capacidade argumentativa, de persuasão, ideários, conceitos e opiniões próprias de forma crítica e salutar a sua interação social.

Temos enfim uma legalidade de tratamento com a linguagem escrita que se inicia na educação infantil, tais como o trabalho de Zorzi (1990), Ferreiro (2004) e Soares (2004) que nos apontam para um processo de aprendizagem orientando pois assim a prática pedagógica do professor diante das necessidades do seu aluno.

Alinhado à esse processo temos a presença das metas e ações do Plano Nacional de Educação que apresenta em seu texto:

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2015)

Dispondo assim de política para o desenvolvimento contextualizado da linguagem na educação infantil, em andamento para o ensino fundamental.

No RCNEI se destaca a característica socializadora da linguagem, esta enquanto mecanismo de interação e comunicação, viabiliza a apreensão de inúmeros aprendizados cognitivos e afetivos. O ambiente social

é o local ideal para o desenvolvimento das competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1998).

No entanto, o documento foi alvo de polêmica, iniciando pela crítica de que não foi elaborado sem ser discutido com todos os seguimentos interessados e contemplados no campo educacional e a própria aprovação no congresso foi apressada sem possibilitar discussões sobre o texto no âmbito legislativo. Com relação ao documento final após aprovação, há fortes críticas ao conteúdo sob alegação de que o texto apresenta uma visão fragmentada do conhecimento e do desenvolvimento humano.

Para Nascimento (2018): “Os documentos parametrizadores são elaborados tendo “como finalidade direcionar e apresentar caminhos a serem seguidos no ensino como um todo. Configuram-se como ponto de partida para o trabalho docente nas mais variadas disciplinas escolares, funcionando como norte para as atividades a serem realizadas em sala de aula” (SOUZA; FERRAZ; COSTA, 2014, p. 2), dessa forma a autora classifica a BNCC como um documento parametrizador, que tem por finalidade “indicar conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade” (BRASIL, 2017, p. 7), assim entendemos que o documento, será entendido como um modelo norteador que terá como principal desafio e dificuldade a unificação do ensino nacional.

Há as pessoas, notadamente, técnicos em educação, pessoas envolvidas com o sistema educacional público, dirigentes, que concebem a BNCC como uma grande conquista para a educação brasileira.

Na BNCC a Educação Infantil foi pensada para contemplar seis direitos de aprendizagem das crianças: conviver, brincar, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se. Assim, a linguagem constitui a principal ferramenta da educação escolar e o principal conteúdo teórico e prático que ela deve ensinar.

A BNCC define, entre outros parâmetros, um conjunto de dez competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, operando como um verdadeiro fio condutor ao longo de toda a Educação Básica. Uma competência, segundo a perspectiva adotada pela BNCC, nada mais é do que a “mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017). Dessa forma, o caráter transversal e amplificado das competências atua como uma bússola orientadora para o desenvolvimento de currículos em consonância com os projetos político-pedagógicos de cada sistema e unidade de ensino.

As capacidades linguísticas de ler, ouvir e falar necessitam ser desenvolvidas além do seio familiar, o que viabiliza as crianças a construir e reconstruir seus atos e pensamentos através de práticas e metodologias variadas que sendo devidamente orientadas pelo professor, garantem um desenvolvimento pertinente ao processo biológico e cognitivo.

As crianças já iniciam a educação infantil com um leque de conhecimentos da cultura letrada, tornando-se cada vez mais pertinente a atuação do professor enquanto mediador da amplitude do processo de aquisição da linguagem escrita, visto que a oral já vem sendo desenvolvida no seio familiar.

A vivência com textos variados e de diferentes gêneros é crucial para a organização do ambiente ao qual deve ser conduzido para o letramento, a seleção da escrita deve ser amparada para necessidade iniciar as crianças no contato com diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Dessa forma, os escritos da literatura adulta e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, entre outros, são os modelos que se podem oferecer às crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever (BRASIL, 1998, p. 151-152).

Em um sentido amplo, o ato de ler corresponde ao processo de apreensão da realidade, que cerca o indivíduo, através da interpretação das variadas linguagens, tais como uma charge ou os sinais empregados na comunicação com surdo.

Dessa maneira, o ato de ler está ligado à apreensão da realidade através da leitura e interação com um texto, assim, interligado as expressões criadas e vividas pelo leitor o direcionam para o processo de comunicação e interação humanas.

A linguagem precisa ser reconhecida como fundamento de relevância linguística e comunicacional, não apenas no ambiente escolar, mas na sociedade de maneira generalizada. O que se observa é que na maioria das vezes o trabalho linguístico de algumas instituições não é pertinente ao aprimoramento desse processo, faltando um preparo consciente e contextualizado por parte do professor, para um desenvolvimento pertinente de atividades que busquem a aquisição da linguagem e de todo seu processo de desenvolvimento, sobremaneira a linguagem escrita, que viabiliza o seu desenvolvimento por intermédios das práticas contextualizadas de letramento.

Faz-se necessário que a educação estabeleça a importância do desenvolvimento da linguagem nos sujeitos em formação social e

educacional, pois sem a sua presença nesse processo o sujeito não é conduzido a construir sua capacidade argumentativa, de persuasão, ideários, conceitos e opiniões próprias de forma crítica e salutar à sua interação social.

O processo de desenvolvimento da linguagem é um tema amplamente discutido na modalidade da Educação Infantil, devido ao seu reconhecimento de que é nesta modalidade de ensino que a criança necessita ser inserida no processo leitura e de escrita.

É importante dizer que ler e escrever são procedimentos que requerem um ensino sistematizado, de modo a promover caminhos em que as crianças progridam e tenham acesso aos saberes necessários ao seu desenvolvimento, os quais podem ser utilizados em seu dia a dia.

A sociedade atual nos apresenta crianças que já chegam na educação infantil com muitas referências à cultura letrada, sendo importante que o educador possa direcionar o seu trabalho para a leitura e a escrita, utilizando diversas formas de conhecimentos sobre a linguagem. Tais formas devem ser gerenciadas através de gêneros textuais diferentes, tais como: leitura de anúncios, revistas, jornais, realizações de bilhetes, cartas, entre muitos outros, para que dessa maneira o sujeito possa interagir com a sociedade a qual está inserido, de preferência no início da sua trajetória escolar.

Segundo Piaget (2002) a linguagem com base cognitivista vai depender diretamente da organização e maturação da criança, sendo adquirida partindo das suas experiências com o mundo que está ao seu redor. Dessa forma podemos pensar que parte dos aspectos efetivos da linguagem, bem como precisa acontecer de forma universal e contínua, valorizando os estágios do desenvolvimento infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 e institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Esse documento trata das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento de caráter normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da LDB, Lei Nº 9.394/1996:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias (LDB, 1996).

A finalidade da BNCC propõe o desenvolvimento de habilidades e competências que se espera que estudantes desenvolvam.

[...] a LDB deixa dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta para a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC (BRASIL, 2017 p. 9).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

A BNCC é um documento que fornece diretrizes para que todos os estudantes, de escolas públicas e privadas, tenham acesso a uma formação básica comum. Para a Educação Infantil, esse projeto propõe cinco Campos de Experiência, ou seja, cinco áreas que envolvem habilidades e valores fundamentais para o desenvolvimento de uma criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva.

Os campos de experiência enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem dos bebês, crianças bem

pequenas e crianças pequenas. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Dessa forma, os campos de experiência estão organizados de forma a apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional. Segundo Augusto (2020):

As atividades propostas à criança devem ser bem planejadas, o próprio cuidar não pode ser algo mecânico. A criança precisa ter tempo e espaço para se expressar e o professor tem de estar aberto para acompanhar as reações dela, que serão sempre únicas e pessoais.

Dessa forma, é importante que as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo. Apresentamos todos os cinco campos de experiência, todos trabalham em função da aquisição de linguagem, por mais que não estejam dentro da área da linguística:

1. O eu, o outro e o nós

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Para Koch e Elias (2009), ao longo do tempo, a escrita vem sendo construída e se constituindo classificada como um produto sócio-histórico-cultural. Dessa forma, ela pode ser compreendida como atividade de inspiração, atividade para poucos privilegiados, expressão do pensamento, domínio das regras gramaticais. Diante dessa pluralidade de conceitos indica-se que a compreensão da escrita envolve sentidos de natureza variada, podendo ser “linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural” (KOCH; ELIAS, 2009, p. 31). Dessa maneira sua definição está ligada a uma ideia de linguagem, texto e sujeito. Assim, a escrita pode ser compreendida segundo três concepções, as quais têm como foco a língua, o escritor ou a interação. Sendo que “tudo está dito

no dito, ou em outras palavras, o que está escrito é o que deve ser entendido” (KOCH; ELIAS, 2009, p. 33).

Este campo trata sobre o autoconhecimento e a interação com as relações, e as especificidades que acarretam sobre as mesmas. Procura-se desenvolver a consciência cidadã, incentivando a criação de vínculos sociais fortes e baseados no respeito e na solidariedade. É um campo que busca entender a criança que se fortalece enquanto indivíduo e que estará mais apta, também, a entender as diferenças nas relações. O sentimento de pertencimento ao grupo, coletividade e o respeito às diversidades culturais também são aspectos a serem trabalhados e desenvolvidos em sala de aula.

Seguimos para o próximo campo de experiência:

2. Corpo, gestos e movimentos

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

No campo do corpo, gestos e movimento entendemos que a criança com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), explora o mundo desde cedo, bem como reconhece o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecendo relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre a comunidade social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes da corporeidade.

Dessa maneira, através das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se expressam e se comunicam na relação entre o corpo, emoção e linguagem. Assim, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus

limites, construindo, concomitantemente, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Será analisado em seguida o campo: Traços, sons, cores e formas.

3. Traços, sons, cores e formas

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

De acordo com o entendimento do terceiro campo de experiência: “Traços, sons, cores e formas” o mesmo possibilita aprendizados que auxiliarão as crianças a adquirirem sensibilidade artística. A construção desta percepção desde a infância impactará na criatividade, comunicação e expressividade que a criança demonstrará durante toda a vida. Apresentamos a seguir o campo: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos

significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

É no quarto campo de experiência que a comunicação oral e escrita ganha foco como meio eficaz para desenvolver o potencial criativo e os conhecimentos técnicos.

A criança desde o seu nascimento, participa de inúmeras situações comunicativas no dia a dia com os seus semelhantes e assim interagem com eles. As primeiras formas de interação do indivíduo são os movimentos do seu corpo, a postura corporal, o sorriso, o choro, o olhar, e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro, e que fazem parte da interação comunicativa.

De maneira progressiva, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna, que se torna, principal seu veículo privilegiado de interação.

Para a criança é importante que o professor promova experiências nas quais possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Por fim, será apresentado o campo de experiência: Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”,

“Na época do Natal”). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações-problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é de que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência “um-a-um”, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade (BRASIL, 2017).

As crianças vivem inclusas em ambientes e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socio-culturais. Desde muito cedo, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (Art. 3º das DCNEI).

Segundo as DCNEI para organizar o currículo da Educação Infantil é preciso considerar dois grandes eixos, as interações e a brincadeira (a ludicidade); os princípios éticos, políticos e estéticos e a indissociabilidade entre o cuidar e educar; a criança como ser integral que se relaciona com o mundo a partir do seu corpo em vivências concretas com diferentes parceiros e em distintas linguagens.

A seleção de saberes e conhecimentos socialmente significativos e contextualmente relevantes a serem compartilhados e reelaborados com as novas gerações como tarefa da escola numa sociedade complexa. As instituições de EI são contextos de promoção da equidade de

oportunidades de acesso à pluralidade de bens culturais e o currículo age no sentido de constituir subjetividades humanas

O arranjo curricular proposto na definição da BNC para a Educação Infantil está fundamentado em experiências a serem oferecidas, preparadas, efetivadas com as crianças, de forma a garantir esses direitos de aprendizagem das crianças.

Na Educação Infantil, em consonância com as formas de pensar e agir no mundo que as crianças de até seis anos possuem, as Áreas de Conhecimento da BNCEB (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) são rearticuladas em campos de experiências, ou seja, em conjunto de experiências reunidas a partir do artigo 9º das DCNEI.

Os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade (BNCC, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta de dados foi aplicado um questionário que forneceu informações necessárias para o desenvolvimento do tema abordado. O questionário contém perguntas, sendo todas direcionadas as professoras tendo como objetivo um maior aprofundamento sobre as formas de trabalho e as experiências de cada professor.

Educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem, orientadas de forma integrada, interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atividade básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Cuidar significa ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidade.

As experiências vivenciadas por cada professor se fazem necessário justamente na melhoria do resultado final, e no processo que levam os mesmos a enfrentarem dia a dia.

Primamos em manter as respostas da forma que as professoras enviaram em seus respectivos arquivos.

Seguimos com as análises das perguntas:

A pergunta de número 1 versa sobre: o que você entende por educação infantil, e obtivemos as seguintes respostas:

Professora A: A educação infantil é a fase de desenvolvimento humano que engloba a faixa etária de 0 a 5 anos onde as crianças possuem direitos de aprendizagem. É onde elas se desenvolvem através dos cinco Campos de experiências, envolvendo todas as áreas de conhecimento de sua própria identidade, aprofundando os conceitos e concepções que se colocam no cenário atual de sua vida.

Professora B: é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Percebemos que as professoras, especialistas em educação infantil, conceituam seguindo preceitos e conceitos consistentes da educação infantil e sua legislação, tendo consciência de que “As crianças são cidadãs e pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nelas produzidas” (KRAMER, p.15). dessa maneira as professoras vigoram suas reflexões em ações estabelecidas em leis e em documentos normativos.

A pergunta de número 2, questiona sobre o que significa o processo da aquisição da linguagem. Para tanto, recebemos tais respostas:

Professora A: a aquisição da linguagem, considero como os meios pelo qual as crianças têm a oportunidade de desenvolver a sua linguagem, através de diversas situações voltadas com o objetivo de fazer com que se desenvolvam brincando, interagindo, assim, diversas formas que são necessários para o desenvolvimento da sua linguagem no seu processo de aprendizagem.

Professora B: A aquisição da linguagem é o processo pelo qual a criança aprende sua língua materna. A respeito desse processo, podemos afirmar que a aquisição da primeira língua é a maior façanha, de um processo individual, que podemos realizar durante toda a vida. O processo de aquisição da linguagem é influenciado pelo professor e pela família, instituições que estimulam tal aquisição.

Segundo os pensamentos de Vóvio e Souza (2005) as práticas de linguagem, exatamente a leitura e a escrita são caracterizadas por aspectos

singulares, que dependem dos relatos de histórias de vida, das vivências cotidianas, das atividades de que os sujeitos realizam em seu cotidiano bem como certas determinações do dia a dia da sua rotina.

A ideia da abordagem sociocultural enfoca a prática do letramento e suas abordagens em diversos espaços sociais, com aspectos diversificados diante dos contextos, objetivos e sujeitos que os orientam nas suas relações culturais, sociais e comunicacionais, orientando comportamentos, significando valores e atitudes, que são concretizados nos mais variados usos da linguagem, de acordo com as relações já existentes.

A 3ª questão trata sobre as características do processo de aquisição da linguagem existente na escola e nas salas onde as professoras atuam.

Professora A: caracterizam-se como propostas voltadas para as crianças vivenciar em experiências com a leitura a escrita e oralidade respeitando a cultura e as especificidades da infância, algumas ações como a interação através das rodinhas de conversa, conversar sobre as ilustrações e as relações com o texto descrevendo personagens aquilo que fazem; reconto de história de partes que gostam; partilha dos sentimentos que uma história lhe causa. Fazendo dessa forma a criança irá construir o conhecimento sobre a língua e a linguagem.

Professora B: procuro de forma dinâmica conduzir o processo de aquisição da linguagem obedecendo o currículo vigente (BNCC), bem como de forma lúdica mediar a aquisição da língua escrita nos estudantes através dos campos de experiências.

Assim, os verbos de ações contidos na BNCC, como perceber, interagir, comunicar, reconhecer, demonstrar, compartilhar, habituar-se, atuar, ampliar, construir, desenvolver, respeitar, compreender, valorizar, manifestar, resolver, usar, adotar, movimentar, ampliar, experimentar, participar, entre outros indicam o que e como acontecerão os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança ao longo dos campos de experiências, bem como orientam as práticas pedagógicas do professor em detrimento do processo de aquisição da linguagem escrita.

As professoras entrevistadas entendem que as ações contidas nos campos de experiências visam o estabelecimento de relações entre a criança, os outros, o seu corpo, os desejos e afetos por meio de brincadeiras e de atividades lúdicas. Envolve as relações de cuidado e convívio coletivo, o enfrentamento de dificuldades, sempre se

posicionando positivamente em relação a si mesmo, o cuidado com o corpo, com o espaço, além de estabelecer relações de convivência, considerando as regras básicas do ambiente em que a criança está inserida, objetivando desenvolver a sua autonomia e propiciar relações de convívio e respeito às diferenças (DELMONTES, 2018).

A pergunta 4 pede a análise das professoras sobre as práticas pedagógicas do professor diante da aquisição da linguagem de acordo com os campos de experiências da BNCC.

Professora A: O professor passou a ter um suporte maravilhoso na sua prática, pois ela propõe um novo arranjo curricular estruturado em campos. Onde essa mudança traz uma nova perspectiva para o ensino e para o papel da criança no processo de aprendizagem, o professor passa a ter mais visibilidade do que cada criança está aprendendo durante as experiências vividas na escola e quais são os seus saberes, existem também os registros feitos como documentação que favorece a aprendizagem da criança na medida em que atua como uma lente de aumento nos processos que estão ocorrendo durante as brincadeiras, durante as situações de leitura, os jogos, a exploração de materiais etc. Também ajuda o professor a refletir, a criar e a organizar contextos de aprendizagem para as crianças oportunizando o desenvolvimento da aprendizagem através desses Campos de experiências.

Professora B: o professor explora os campos de experiências que estão inseridos na etapa da educação infantil propostas pela BNCC, não somente apresentando o campo em discussão, como também apontando as influências dos fenômenos educacionais do processo de aquisição da linguagem para a constituição da concepção de experiência contida no documento e a aposta conceitual característica da pesquisa com os cotidianos, dessa maneira cabe ao professor conduzir de forma consistente o processo de ensino, gerenciando saberes e mediando conhecimentos.

Dessa maneira, o professor pode criar novas e relevantes funções para a inserção plena dos alunos e seu grupo social no mundo da escrita. Ao envolver seus alunos em práticas cotidianas de letramento, o professor propõe uma atividade colaborativa, de uma maneira que todos terão algo com a contribuir e todos têm algo a aprender.

Notamos na ação do professor a socialização e mediação lúdica, por meio de técnicas e práticas que são pertinentes ao processo de aquisição da linguagem oral e escrita. Práticas que se tornam eficazes na aquisição da linguagem, para tanto destacamos algumas atividades: mobilizações de leitura, varal de leitura, roda de conversa, leitura constante, exposição de material confeccionado na escola, escrita do nome, escrita em caixa de madeira, entre outras práticas que orientam e conduzem para o uso das técnicas de letramento no ambiente escolar.

E, por fim, a questão de número 5 questiona sobre os principais desafios do professor da educação infantil diante do uso dos campos de experiência da BNCC no processo de aquisição da linguagem.

Professora A: O professor de educação infantil possui vários desafios como: elaborar planejamentos que considerem as brincadeiras e os modos de ser e interagir das crianças, cultivando relações de afeto e confiança, tendo uma escuta atenta, olhando com sensibilidade para os interesses do grupo, criar ambientes que propiciem a investigação e desenvolver projetos que ampliem os saberes e as experiências das crianças e ainda assim respeitar o tempo da infância, da brincadeiras, das descobertas, das criações, das construções e produções da linguagem, do pensamento, dos movimentos, do grupo. Não impondo nunca o tempo do adulto, nem do trabalho, nem da rotina da instituição, pois a criança é um ser singular ela deve ser respeitada de acordo com seu tempo. E ainda, assim deve ser um excelente observador receptivo em tudo que acontece com as crianças e capaz de tomar decisões e fazer escolhas com base naquilo que elas lhe oferecem cotidianamente por meio de movimentos das escolhas e das perguntas. Isso sim, é um grande desafio para o professor atual. Se não existir amor e dedicação na profissão, os desafios se tornarão grandes.

Professora B: A falta de parceria entre mães e professores tem sido um dos pontos negativos por muitas vezes as mães não entenderem qual o papel do professor na escola, e uma outra dificuldade enfrentada é a falta de material didático para trabalhar, porque geralmente o professor tira do bolso para comprar material para buscar realizar atividades diferenciadas.

Todas as respostas reforçam que as atividades metodológicas não são somente em sala, como também com a falta da parceria das famílias.

Sendo que essa proposta beneficiará não só o docente e discente como também as famílias.

Todo ser humano precisa de parceria, até mesmo para o seu desenvolvimento intelectual, pessoal e social. Levando em consideração que todos precisam socializar. “Desenvolverão em si a consciência crítica de que resulta a sua inserção no mundo, como transformadores dele como sujeitos” (FREIRE; 2005, p.68).

Para tanto o arranjo curricular proposto na definição da BNC para a Educação Infantil está fundamentado em experiências a serem oferecidas, preparadas, efetivadas com as crianças, de forma a garantir esses direitos de aprendizagem das crianças (BRASIL, 2017).

Diante do exposto os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade (BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou uma visão, partindo de vários conceitos teóricos sobre como ocorre o processo de aquisição da linguagem na Educação Infantil tendo por base a perspectiva dos campos de experiências da BNCC, esta orienta a identificação das diferentes formas da linguagem que se manifestam ao longo do processo escolar, apresentando o letramento como fonte necessária e salutar para a aquisição da linguagem.

Abordar este tema oportunizou a discursão de um assunto relevante e crucial na atualidade para o contexto da Educação Infantil. Diante do estudo podemos perceber que o letramento conduz ao desenvolvimento infantil no que diz respeito ao processo de aquisição da linguagem escrita e oral.

Concluímos que o processo dos campos de experiências, aponta às ações, procedimentos, instrumentos e valores, aspectos estes que juntos constituem um mundo letrado. E, assim, esse processo viabiliza aos estudantes entenderem e terem consciências dos usos sociais da linguagem escrita e, didaticamente, produz significado às várias e infinitas aprendizagens que tem como ambiente a escola, e também aos momentos de sistematização da língua propostos em sala de aula.

Diante do exposto, conclui-se que o processo da linguagem que está inserida leitura e a oralidade também envolve o processo de escrita

de maneira contínua e direta, tais processos, de forma contextualizada e dinâmica, conduzem o estudante ao anseio e perspectiva de aprender e interagir em seu meio social e cultural.

Diante da pesquisa pudemos perceber que a linguagem precisa ser reconhecida como fundamento de relevância linguística e comunicacional, não apenas no ambiente escolar, mas na sociedade de maneira generalizada. O que se observa é que na maioria das vezes o trabalho linguístico de algumas instituições não é pertinente ao aprimoramento desse processo, faltando um preparo consciente e contextualizado por parte do professor, para um desenvolvimento pertinente de atividades que busquem a aquisição da linguagem e de todo seu processo de desenvolvimento, sobremaneira a linguagem escrita, que viabiliza o seu desenvolvimento por intermédios das práticas contextualizadas dos campos de experiências propostos pela BNCC.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

BRASIL: **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Departamento da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. Brasília, 1998. V. 3, p. 151-152.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de Alfabetização**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FISCHER, A. **Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas.** *Atos de Pesquisa em Educação* – PPGE/ME FURB v. 6, p. 79-93, jan./abr. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau:** Registros de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.

KRAMER, Sonia, LANTER. L. S, MANSUR. V. Kátia, MUNIZ, Lucina. LEITE, Maria Isabel. **Infância e Educação Infantil:** 6. ed. Campinas. SP: Papyrus, 2006.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica:** técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTELLO, Julie. Many roads through many modes: Becoming literate in early childhood. In: MAKIN, Laurie; JONES DIAZ. (eds.). **Literacies in Early Childhood.** Changing Views Challenging Practice. Sydney: MacLennan & Petty, 2005, p. 35-54.

OLIVEIRA, E. F. **Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior.** Anais do II Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais: Nossas Letras na História da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: Ed. da UFOP, 2009.

OSTETTO, Esmeralda Luciana. **Saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 22. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990.

TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever** - uma proposta construtivista. Porto Alegre Artmed. 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SANTOS, M. T. M. dos; NAVAS, A. L. G. P. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. São Paulo: Manoele, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Leitura em Educação Infantil? Sim, Obrigada!** In: TEBEROSKY, A. et al. Compreensão da leitura: a língua como procedimento. São Paulo: Artmed, 2003.

STREET, B. V. **Social Literacies**. Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography and Education. Harow: Pearson, 1995.

VÓVIO, C. L.; SOUZA, A. L. S. **Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento**. In: KLEIMAN, Â.; MATÊNCIO, M. de L. M. (Orgs.) *Letramento e formação do professor*. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 41-64.